

ISSN: 2319-0124

A MOEDA SOCIAL E A COLETA SELETIVA NA SOCIEDADE ACADÊMICA

Matheus de P. FAION¹; Bárbara M. MADURO²

RESUMO

Quando se trata das atividades que causam algum tipo de dano ao meio ambiente, deve-se reconhecer a necessidade de alternativas que visam mitigar tais atividades, como por exemplo, a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos sólidos. Este projeto é um relato de pesquisa em andamento e tem como objetivo a troca da moeda social (IFRÉIS) por materiais recicláveis, como plásticos, papel, entre outros, assim conscientizando a população, acadêmica ou não, sobre a necessidade da coleta seletiva e descarte adequado desses materiais. O projeto é desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes, e possui dias agendados para que as pessoas possam levar os materiais recicláveis, os quais são comprados pelo IFRÉIS, e estes utilizados como pagamento na Cooperativa-Escola (COOPEAFI) ou nos locais de fotocópias do Instituto. Espera-se que os objetivos deste projeto possam ser alcançados com êxito e que, para tempos futuros, o projeto possa ser ampliado com a participação do comércio da cidade de Inconfidentes – MG.

Palavras-chave:

Meio ambiente; Resíduos Sólidos; Conscientização.

1. INTRODUÇÃO

Coleta seletiva é o processo de recolhimento e separação de resíduos sólidos derivados da utilização cotidiana de domicílios e/ou comércios. Após a coleta seletiva, estes resíduos passam pelo processo de reciclagem, que consiste em um processo que converte os resíduos recicláveis em produtos ou matéria prima análogos, ou não, ao inicial.

A moeda social surge na economia popular solidária como alternativa ao escambo. Seu uso é restrito e seu fluxo beneficia a circulação econômica da própria comunidade. A moeda social neste projeto consiste em um dinheiro fictício, as quais serão entregues às pessoas que levarem os materiais reciclados para pesagem, ou seja, haverá o pagamento dos materiais recicláveis pela moeda social, podendo esta ser utilizada na cooperativa e fotocópias do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.

A importância desse projeto se dá pela necessidade de conscientização ambiental da população através da troca de materiais recicláveis por uma moeda social. Este projeto também proporcionará auxílio à comunidade interna e externa de Inconfidentes, de forma a poderem pagar as fotocópias com a moeda social, bem como comprarem produtos na cooperativa.

¹Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: matheusthcz@gmail.com

²Professora EBT, IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. E-mail: barbara.maduro@ifsulde Minas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o impacto ambiental derivado das atividades cotidianas, muitos são os questionamentos sobre as possibilidades de alternativas para evitar o esgotamento de recursos ambientais e a degradação do meio ambiente. Segundo Marra, Boas e Vono (2021) a economia solidária ganha destaque nesse sentido, pois desenvolve uma questão social mais justa, principalmente pela capacidade de estruturar-se localmente, baseando-se numa cultura coletiva, no desenvolvimento local, na participação democrática e um resultado benéfico de todos os envolvidos.

Entre as alternativas ao incentivo do consumo sustentável e conscientização da coleta seletiva, bem como, baseando na economia solidária, destaca-se a moeda social (DA MOTA ARAÚJO; OLIVEIRA; CORREIA, 2021). Nesse sentido, as moedas sociais, geralmente, circulam em locais criados por Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs), os quais se restringem a um determinado território de circulação.

A circulação restrita, da moeda social, tem o objetivo de incentivar a manutenção da rotatividade dos recursos no local que está aplicada (RIGO; FRANÇA, 2017). Neste trabalho, a moeda social foi criada através de um concurso realizado no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Inconfidentes, e possui as mesmas características das moedas criadas pelos BCDs.

Além da conscientização ambiental, a moeda social também proporciona os meios necessários para auxiliar no desenvolvimento de uma economia local, pois possui característica de ser um meio alternativo de troca de produtos e serviços (MARRA; BOAS; VONO, 2021). Ainda, para os mesmos autores, a moeda social é uma ferramenta que pode ser utilizada para o incentivo das questões ambientais bem como auxiliar pessoas que estejam passando por dificuldades financeiras.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A criação da Moeda Social (nome e desenhos das faces) foi realizada através de um concurso no ano de 2016. Para o concurso, foi lançado um edital no qual qualquer aluno matriculado no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes - pôde participar. A votação para a escolha da moeda social foi feita pelos servidores do Campus, através da plataforma *google forms*.

A moeda social foi escolhida e o aluno que a desenhou, ganhou um pen drive. A Moeda Social tem valores de 0,10; 0,20 e 0,50 e é chamada de IFRÉIS (nome dado à moeda pelo aluno ganhador do concurso). O IFRÉIS tem valor equivalente ao real.

Com as moedas sociais impressas, é realizada a troca destas por material reciclável. Primeiramente é combinado com o parceiro demandante, Zuconni Cooperativa de Recicláveis, os valores que cada tipo de material é comprado. Após, é divulgado os dias, horários e local em que os

bolsistas deste projeto estarão recebendo os materiais recicláveis. A divulgação é feita pelos integrantes deste projeto nas redes sociais e no site do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes.

Após a divulgação, os bolsistas, deste projeto, recebem os materiais recicláveis, os quais são pesados e pagos com a moeda social (IFRÉIS). Qualquer pessoa pode levar os materiais recicláveis e trocar pela moeda social, e assim, utilizá-la nas fotocópias ou cooperativa do Campus.

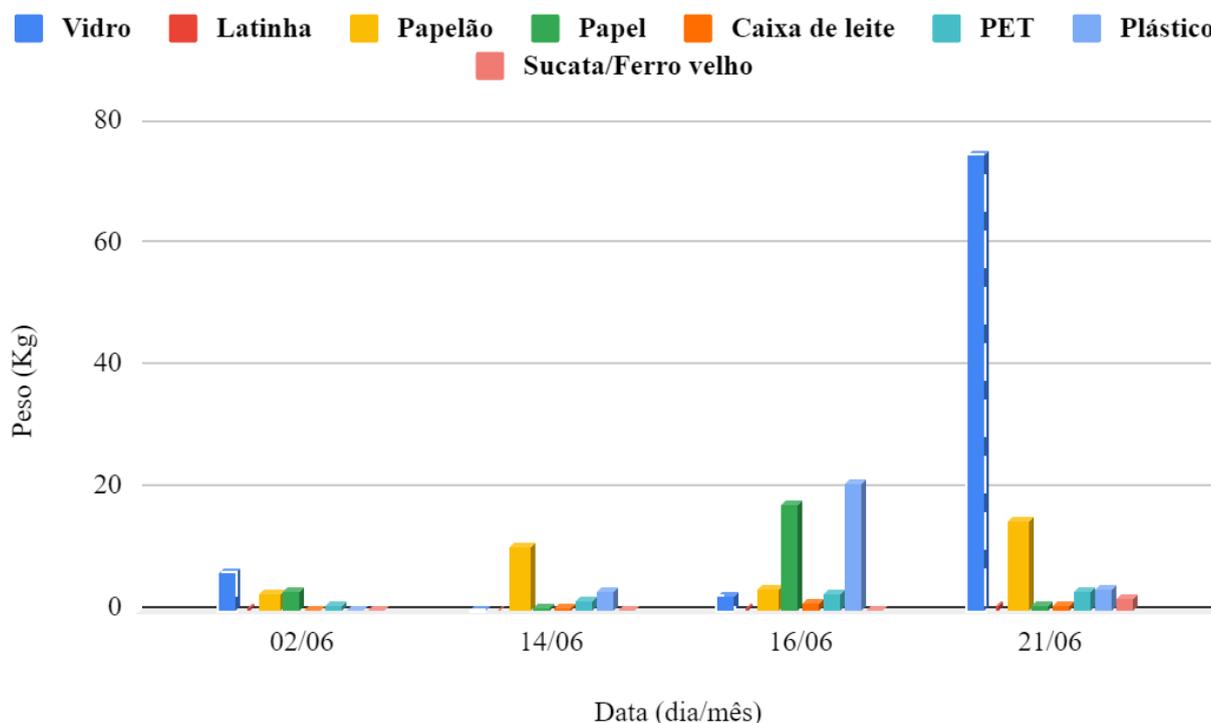
Os valores de cada quilo de material são disponibilizados pelo parceiro demandante que, no final de cada mês, recolherá todo o material coletado, e assim, pagará em Real (R\$), o valor equivalente pesado. O valor pesado a ser recebido em real, é exatamente igual ao pesado e pago em forma de IFRÉIS.

Após a coleta pelo parceiro demandante e com o dinheiro, em real em mãos, o bolsista troca os IFRÉIS, que estão na cooperativa e fotocópias, pelo dinheiro real (R\$). Este projeto não tem fins lucrativos, apenas atua de forma intermediária entre a empresa que compra o resíduo, a população que entrega os resíduos e a cooperativa-fotocópia que recebe os IFRÉIS.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2022 o projeto deu início no mês de junho, e até o presente momento da pesquisa, foram realizadas 4 (quatro) coletas de resíduos sólidos, como apresenta o gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Levantamento de dados dos resíduos sólidos coletados do projeto Moeda Social nas datas de 02, 14, 16 e 21 de junho de 2022 em quilogramas.



Fonte: Próprio autor

De acordo com os dados coletados, os materiais mais recebidos foram: plástico, vidro e papelão.

Pode-se observar que a cada coleta dos materiais recicláveis, o número, em quilos, de materiais recicláveis, aumentou, levando a entender que a população começou a participar mais efetivamente do projeto.

Foram coletados 83,5 Kg de vidro, 31,3 Kg de papelão, 27,7 Kg de plástico, 21,9 Kg de papel, 8,2 Kg de PET's, 2,6 Kg de caixa de leite, 2,15 Kg de sucata/ferro velho e 1,55 Kg de latinha, contabilizando um total de 178,95 Kg de resíduos sólidos que tiveram destinação correta, para reuso e/ou reciclagem, evitando então que toda essa quantia seja apenas depositada em aterros ou lixões.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto é viável para o meio ambiente, viável para a circulação econômica local, além de poder gerar renda aos profissionais da área, como exemplo da Zuconni Cooperativa de Recicláveis, e até mesmo causar a conscientização ambiental e a educação ambiental na comunidade local, durante os dias de coletas.

Podemos concluir que o projeto foi aceito na comunidade devido a procura e demanda da troca de recicláveis. Em contrapartida, observamos a necessidade de agregar maiores comércio que adotem os IFRÉIS, como por exemplo padarias, lanchonetes e/ou mercados.

REFERÊNCIAS

BLANC, J. Les monnaies parallèles : évaluation du phénomène et enjeux théoriques. **Revue d'économie financière, Association d'économie financière (AEF)**, 1998, pp.81-102. Disponível em:<https://www.semanticscholar.org/paper/LES-MONNAIES-PARALL%C3%88LES-%3A-%C3%89VALUATION-DU-PH%C3%89NOM%C3%88NE-Blanc/1434d88efbd3d4f857a93f885c74e3c09cec10e8>. Acesso em 18 ago.2022.

DA MOTA ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. E. N. Consumo sustentável e inovação social: o caso da moeda social do Banco Palmas. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 20, n. 1, p. 140-170, 2021.

MARRA, N. C.; BOAS, I. V.; VONO, C. P. Moeda social e a economia solidária como empreendedorismo estudantil. **Revista de Estudos Jurídicos UNA**, v. 8, n. 2, p. 114-128, 2021.

RIGO, A. S; FRANÇA, G. C. O paradoxo das Palmas: análise do (des) uso da moeda social no “bairro da economia solidária”. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 15, p. 169-193, 2017.